

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
CAMPUS DE TRÊS DE MAIO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÃO PÚBLICA EM  
SAÚDE**

**CUSTOS DE MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19:  
UMA ANÁLISE SITUACIONAL**

**KÉLVEN LANZA**

**TRÊS PASSOS - RS  
2022**

**KÉLVEN LANZA**

**CUSTOS DE MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19:  
UMA ANÁLISE SITUACIONAL**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde (EaD), Universidade Federal de Santa Maria, como requisito para o título de **Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde.**

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>.Fernanda Sarturi

**TRÊS PASSOS – RS  
2022**

**KÉLVEN LANZA**

**CUSTOS DE MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19:  
UMA ANÁLISE SITUACIONAL**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

---

Fernanda Sarturi, Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>.(UFSM-PM)  
(Presidente/Orientadora)

---

Rafael Marcelo Soder, Prof<sup>o</sup>.Dr<sup>o</sup>. (USFM-PM)  
(1<sup>o</sup> Membro da Banca)

---

Luiz Anildo Anacleto da Silva, Prf<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>.  
(2<sup>o</sup> Membro da Banca)

---

Leonardo Bigolin Jantsch, Prf<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>.  
(Suplente)

## **CUSTOS DE MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE SITUACIONAL**

**Kélven Lanza<sup>1</sup>**

**Fernanda Sarturi<sup>2</sup>**

**RESUMO:** O objetivo deste estudo foi identificar os três medicamentos que atingiram o maior aumento de custo utilizados por um hospital de médio porte da região norte do Rio Grande do Sul durante a Pandemia da COVID-19 discutindo sobre os impactos desses custos na instituição. Uma organização hospitalar, constitui uma complexa estrutura de funcionamento, na qual torna-se relevante possuir planejamento elaborado e uma equipe de gestão ativa, liderada preferencialmente por um administrador/gestor hospitalar, e pelos gestores de cada setor da instituição. Os custos hospitalares são distintos, podendo ser diretos ou indiretos, fixos e/ou variáveis. Com a Pandemia da Covid-19, o desafio passou a ser maior, especialmente pelas dificuldades financeiras com o aumento abrupto de diferentes insumos. Trata-se de uma pesquisa documental de/com análise situacional desenvolvida em um Hospital no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Os dados são compostos por relatórios gerados nas funções de gestão de compras do próprio sistema (SIGH), a coleta ocorreu no período de abril de 2020 a novembro de 2021. Os dados foram avaliados descritivamente e atrelados a literatura vigente sobre a temática. Os resultados demonstraram que os medicamentos de maior crescimento financeiro foram midazolam, fentanila e enoxaparina. Somando o custo para aquisição dos mesmos o hospital gastou 732.547,03 reais nesse período, sendo que anteriormente gastaria 191.282,00 reais. A diferença de 541.265,03 reais, representou um aumento de 283%. Com isso, pode-se dizer que a pandemia ocasionada pelo coronavírus desencadeou fortes impactos na economia, especialmente no setor saúde. Insumos farmacêuticos sofreram altos reajustes no transcorrer da pandemia, atingindo fortemente os serviços hospitalares de todo país com preços elevados aplicados pelas indústrias farmacêuticas, o que possivelmente comprometeu orçamentos e aumentou seus deficits orçamentários.

**Descritores:** Custos hospitalares, pandemia, COVID-19, medicamentos.

### **INTRODUÇÃO**

Uma organização hospitalar, constitui uma complexa estrutura de funcionamento, um hospital é uma unidade econômica que possui vida própria, diferente das outras empresas, pois o seu objetivo ou produto básico é a manutenção ou restabelecimento da saúde do paciente. O hospital possui diversas “empresas” internas, como a farmácia, o setor de

---

1Farmacêutico - URI- Campus FW; Especialista em Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica – URI campus de Santo Ângelo.

2Professora Adjunta da UFSM – Campus Palmeira das Missões/RS – Orientadora; Graduada em Enfermagem – UNIFRA; Especialista em Administração dos Serviços de Saúde – UNIFRA; Mestre em Enfermagem – UFSM; Doutora em Educação – UFSM.

Recursos Humanos (RH), o faturamento, a recepção, a enfermagem, a equipe médica, a nutrição, a higienização, a hotelaria, dentre outras, porém todas com o mesmo objetivo - atender ao paciente. Dito isso, se enfatiza a complexidade administrativa e de gestão desta instituição de saúde, sendo o foco deste artigo o custo dos insumos farmacêuticos. Cada setor possui uma demanda e um tipo de custo, que podem variar de acordo com o período de ano, questões econômicas e sanitárias. Sendo que esses custos que viabilizam o serviço de saúde, ou seja, os custos de um hospital são gastos para a operacionalização de suas atividades e prestação de serviços (PRESTES, 2019). Segundo Cardoso (2020), existem diferentes custos hospitalares podendo eles serem diretos ou indiretos, fixos e variáveis. Custos diretos, como o próprio nome diz, são aqueles possíveis de identificar diretamente sua unidade de serviço ou procedimento, podendo calcular com precisão, como por exemplo, pacotes cirúrgicos, custo por procedimento, consumo de medicamentos e materiais por paciente dentre outros. Os custos indiretos são aqueles como iluminação de salas cirúrgicas, água, depreciação, usados em vários procedimentos, sendo muito complexo a mensuração individual para cada serviço ou procedimento realizado. Os custos fixos são aqueles que não se alteram quando se aumenta ou reduz a produção, sendo sempre o mesmo independente do número de pacientes, por exemplo, iluminação externa e segurança (GONÇALVES, 2013).

Os custos variáveis são aqueles que se tem alteração no valor conforme a demanda, aumentando os procedimentos e internações esses custos sobem, exemplo, consumo de medicamentos, realização de exames dentre outros. Em síntese os custos hospitalares diretos são também classificados como variáveis e os custos indiretos, como fixos. A soma de todos esses custos representam o custo total de um hospital (PEREIRA, 2017).

Dentro desse contexto uma unidade hospitalar deve possuir um planejamento bem elaborado e uma equipe de gestão ativa, sendo liderada pelo administrador/gestor hospitalar, e pelos gestores de cada setor da instituição.

Um desafio ainda mais potente emergiu com a pandemia pelo *Corona Vírus Disease* (COVID) - 19, na qual hospitais, foram atingidos fortemente pelo aumento abrupto nos valores de insumos. Somado a isso, houve a necessidade de ampliar o quadro de funcionários, em virtude das demandas geradas pela pandemia, o que complicou ainda mais a gestão hospitalar. Além disso, os valores de medicamentos e insumos utilizados para combate/controlar da pandemia oneraram consideravelmente sobre os custos em saúde, sendo potencializada pela demanda de uso, que era superior a produção. Este fato, levou a falta de insumos e medicamentos por períodos, limitando a concorrência entre fornecedores, por

isso também não foi possível trabalhar com estoque e se esteve a mercê de valores estratosféricos dos insumos (GURTLER,2020).

Considerando o exposto esta pesquisa justifica-se por se tratar de um tema relevante para gestão em saúde, com destaque para os gastos hospitalares com medicamentos que se apresentaram fortemente elevados durante a pandemia da COVID-19. Gerir uma instituição hospitalar neste cenário trouxe novos desafios, potencializando a complicada situação financeira dos hospitais, com destaque para os de pequeno e médio porte Contribuir para alertar os serviços hospitalares da importância de um sistema de gestão na unidade hospitalar, e principalmente um sistema de compras que traga economia, segurança e indicadores considera-se a maior contribuição deste estudo.

A fim de responder esta pesquisa tem-se como objetivo identificar os três medicamentos que atingiram o maior aumento de custo utilizados por um hospital de médio porte da região norte do Rio Grande do Sul durante a Pandemia da COVID-19 discutindo sobre os impactos desses custos na instituição.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa documental, seguida de análise situacional desenvolvida em um Hospital da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Conforme Silva (2009), o uso de documentos em pesquisa é que ele permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. O mesmo autor traz que a análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros . Já a análise situacional, conforme Gurtler (2020), busca identificar, descrever, formular e priorizar determinados problemas de uma comunidade orientando para definição de medidas cabíveis. A riqueza de informações que deles se pode extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos.

A instituição de coleta oferece atendimento particular e e convênios, com capacidade de 114 leitos, sendo 10 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto (UTI-A). O hospital oferece serviços de cardiologia, cirurgia geral, neurocirurgia, traumatologia de alta complexidade, ginecologia e obstetrícia, pediatria clínica médica, dentre outros. Possui um sistema integrado de gestão hospitalar (SIGH) informatizado e adequado as demandas internas dos setores, sendo este utilizado como fonte primária para coleta dos dados.

O sistema de gestão hospitalar – SIGH é um software do grupo de soluções em saúde -MV. Este sistema garante 100% de integração entre os processos intersetoriais, resultando no aumento notável da produtividade e confiabilidade (SADUCCI,2014).

Os dados são compostos por relatórios gerados nas funções de gestão de compras do próprio sistema, no qual se acessa o histórico de um determinado período, através da tela inicial do sistema, clicando no ícone de gestão de compras, selecionando o período necessário de compra de medicamentos que apresentaram mudanças significativas de valores durante a pandemia de COVID-19. A coleta ocorreu no período de abril de 2020 a novembro de 2021. Os dados foram avaliados descritivamente e atrelados a literatura vigente sobre a temática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pandemia ocasionada pelo coronavírus desencadeou forte impacto na economia mundial, todos os setores econômicos foram afetados pela pandemia, entre eles o setor hospitalar, as demandas urgentes de resuprimentos do setor da saúde hospitalar foram os fortes vilões para essa crise (GURTLER, 2020). Os insumos farmacêuticos sofreram altos reajustes durante o transcorrer da pandemia de coronavírus. Laboratórios, indústrias e distribuidoras de medicamentos se favoreceram e aplicaram valores imoderados a medicamentos e insumos imprescindíveis para o atendimento aos pacientes acometidos pelo vírus (RIOS, 2021). Hospitais se tornaram de certa forma reféns de valores e condições impostas por fornecedores. A partir disso, os Gráficos 1, 2 e 3 demonstram três medicamentos adquiridos por um hospital de médio porte do norte do RS e seus respectivos valores reajustados durante a pandemia.

Gráfico - 1: Evolução de compras de Midazolam 50 mg.



Fonte: <https://app.apoiocotacoes.com.br/dashboards>, criado em novembro, 2021, pelo autor.

Pode-se visualizar através do gráfico a evolução de compras do medicamento Midazolam 50 mg, importante sedativo, utilizado na indução do sono e manutenção da sedação em pacientes em ventilação mecânica (KNOBELL, 2016). Onde no mês de outubro de 2020, teve o valor de compras de 14,98 reais se mantendo nos meses seguintes, já no mês de março de 2021 o valor subiu para 37,90 reais recuando para 29,90 reais no mês de julho de 2021, correspondente a ultima compra desse medicamento no ano.

Tendo como base esses valores pagos durante a pandemia, e levando em conta a quantidade de ampolas compradas nesse período, houve um gasto de 305.954,50 reais para a aquisição de 15.160,00 ampolas de Midazolam. Para mostrar a dimensão do impacto desse aumento nos valores de medicamentos durante a pandemia, leva-se em conta o preço médio pago pelo hospital nesse mesmo item um mês antes da pandemia, que era de 3,50 reais. Calculando novamente as 15.160,00 ampolas adquiridas nesse período e considerando seu valor normal de mercado, teríamos um gasto de 53.060 reais. A diferença é de 252.898,50 reais para mais. O hospital teve que gastar praticamente cinco vezes mais do que gastaria, Representando um aumento percentual de 476%, levando a um forte impacto nos custos. O segundo medicamento de maior alteração de valor é demonstrado no Gráfico 2.



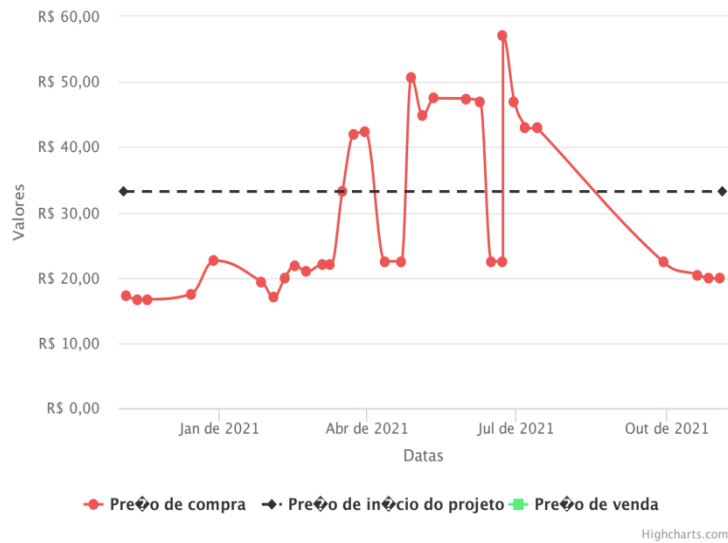
Gráfico 2: Evolução de compras de Fentanila 0,05 mg/ml.



Fonte: <https://app.apoiocotacoes.com.br/dashboards>, criado em novembro, 2021, pelo autor.

A evolução de compra do medicamento Fentanila, potente analgésico opióide, utilizado em conjunto com o Midazolam para sedação de pacientes em ventilação mecânica (KNOBELL, 2016), apresentado acima pelo Gráfico 2, demonstra o custo de 6,90 reais em novembro de 2020, 14,50 reais em março 2021, 39,90 reais em abril de 2021, recuando para 33,00 reais em maio de 2021, sendo essa a última compra do medicamento no ano. Durante esse período foram compradas 21.100,00 ampolas, totalizando em um valor de 263.970,00 reais. Considerando o valor pago um mês antes do início da pandemia no Brasil (média 3,30 reais) seriam gastos para o mesmo quantitativo 69.630,00 reais, com o período pandêmico houve um aumento percentual de 279%, haja vista que o valor de custo atual para 21.100 ampolas esta em 194.340,00 reais. A seguir no Gráfico 3, demonstra-se um terceiro medicamento de maior alteração de valor durante a pandemia.

Gráfico 3: Evolução de compras da enoxaparina 40 mg.



Fonte: <https://app.apoiocotacoes.com.br/dashboards>, criado em novembro, 2021, pelo autor.

No início de novembro de 2020, foram adquiridas Enoxaparinas 40 mg, potente anticoagulante, utilizado para profilaxia de trombozes venosas (KNOBELL, 2016), pelo valor médio de 16,00 reais, em março de 2021 o valor subiu para 41,00 reais, chegando a 57,00 reais em junho de 2021, recuando em novembro de 2021 ao mesmo valor de novembro de 2020. Para esse período de pandemia foram adquiridas um total de 5.716,00 ampolas, sendo gasto 162.622,53 reais. Levando em conta o valor da ampola um mês antes da pandemia de COVID-19 ( média 12,00 reais), o valor gasto seria de 68.592,00 reais o que leva a uma diferença de 94.030,53 reais, ou seja de 137%.

Os medicamentos acima citados representam três itens, de centenas de outros medicamentos, insumos e materiais que compõem o dia a dia do trabalho na assistência hospitalar que tiveram valores aumentados de forma assustadora durante a pandemia de Covid-19. Para melhor representar o impacto dos custos com estes medicamentos a instituição somou um gasto de 732.547,03 reais nesse período, onde anteriormente gastaria 191.282,00 reais, a diferença de 541.265,03 reais representou um aumento de 283% para o custeio. Em um estudo realizado por Rios (2021), onde fez um levantamento dos gastos hospitalares de uma UTI entre os anos de 2018 a 2020, com objetivo de abranger o período pré e durante a pandemia, mostrou que o grupo de medicamentos foi a segundo com maior aumento em relação a valores gastos, tendo em primeiro lugar o oxigênio, segundo o autor isso se deve a escassez de medicamentos o que elevou os valores dos mesmo.

Os dados aqui apresentados, corroboram com o estudo realizado por Santos (2021), onde o mesmo descreve sobre os impactos significativos nos gastos públicos em saúde durante a pandemia de covid-19, identificou que foram gastos 2,2 bilhões de reais entre os meses de fevereiro e dezembro de 2020 somente com internações para tratamento da covid-19. O mesmo ainda trouxe que os gastos foram variáveis conforme as regiões do país, sendo a região Sul a que teve uma maior percentagem de gastos, relacionando com uma média geral de casos. Isso tudo pode ser relacionado pelo fato que as principais indústrias farmacêuticas ficam na região central do país, o que encarece mais ainda a distribuição de medicamentos até a nossa região.

Além desses aumentos significativos, os hospitais ficaram a mercê dos laboratórios e indústrias farmacêuticas, pois os mesmos propuseram preços abusivos, só vendiam determinados medicamentos se os hospitais comprassem outros em conjunto chamada venda casada, monopolizaram estoques de medicamentos para poder controlar o mercado. Entre as irregularidades, estavam a venda casada de produtos farmacêuticos; preços acima da tabela da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) da Anvisa; a elevação abusiva dos preços de insumos, especialmente dos componentes do chamado kit intubação; a adulteração de medicamentos; e a formação de cartel (AL-RS, 2021).

Vários hospitais sofreram com a falta de medicamentos e materiais, principalmente, sedativos e bloqueadores neuromusculares, além da falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's). Este cenário na saúde culminou na instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar esses abusos, a chamada CPI dos Medicamentos da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Segundo o médico Thiago Duarte, presidente da CPI de medicamentos da assembleia legislativa do Rio Grande do Sul: “Morreram, sim, pessoas no Rio Grande do Sul, por falta de remédios. Isso aconteceu devido à ganância, a atos indevidos e ilegais. Estamos sendo muito cuidadosos ao separar o joio do trigo. Teve muitos grupos (farmacêuticos) que ajudaram e evitaram um mal maior. Mas teve grupos que aumentaram em até 10.000% o valor dos medicamentos. Extorquiram e chantagearam médicos e diretores de hospitais. E ainda usaram práticas ilícitas, como a venda casada e o pagamento antecipado”(AL-RS, 2021).

Na CPI foram ouvidos e recolhidos informações e notas fiscais de compras de insumos de hospitais gaúchos, comprovando os diversos crimes contra a saúde. O relatório final da CPI da Assembleia Legislativa, que investigou o aumento abusivo no preço de medicamentos no Rio Grande do Sul, durante a pandemia do novo coronavírus, sugeriu o

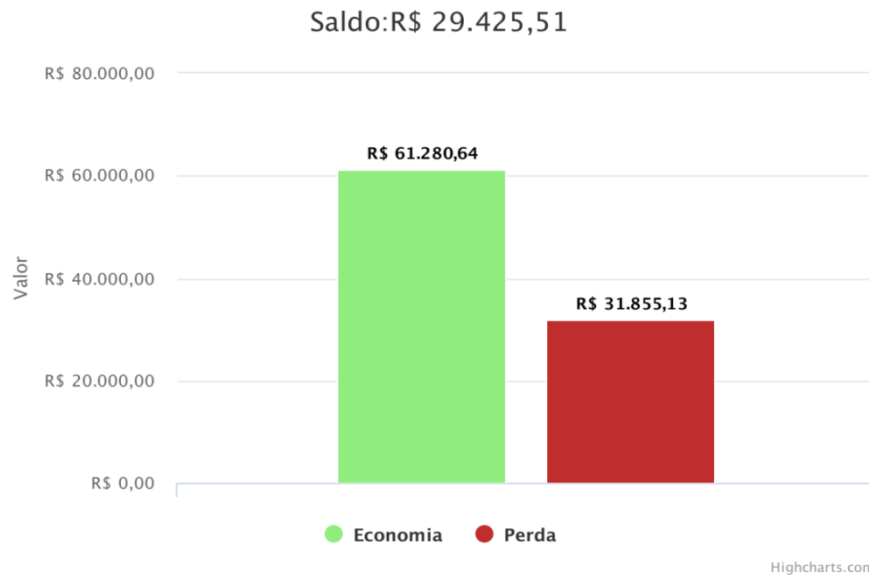
indiciamento de três indústrias farmacêuticas e 68 distribuidores de medicamentos e insumos (AL-RS, 2021).

Como tentativa de amenizar esses impactos orçamentários trazidos pela pandemia, foi implementada e adquirida uma plataforma de gestão de compras, a Apoio Cotações, que atinge fornecedores de todo território nacional. Oportunizando ampliar o acesso a fornecedores para além da nossa região, diminuindo os valores de compras e também com que não faltasse medicamentos.

Segundo o portfólio da empresa, Apoio Cotações é uma plataforma de soluções digitais especializada na área da saúde, que objetiva estreitar e dinamizar o relacionamento entre organizações de saúde e seus fornecedores, envolve a inovação na gestão de suprimentos hospitalares, a transparência, a segurança nos processos e nos resultados obtidos. O mesmo funciona em todos os dispositivos: computadores, celulares e tablets. Eficiente, dinâmica, segura e moderna, ela é perfeita para todos os perfis de instituições. Através da plataforma a instituição tem acesso às diversas famílias de produtos que compõem ampla gama de fornecedores em constante crescimento: medicamentos; materiais médicos ou correlatos; materiais de escritório; insumos e equipamentos para informática, materiais de higiene, limpeza e saneantes; materiais descartáveis; manutenção predial; insumos de laboratório; gêneros alimentícios; rouparia e tecido; equipamentos médicos e cirúrgicos; formulários gráficos.

A partir disso, foi realizado a primeira compra de insumos com uso da plataforma no início de agosto/2020, logo na primeira compra obteve-se uma economia de 4% no valor da compra, em comparação com a compra dos mesmos produtos fora da plataforma, isso representou um valor em torno de 3 mil reais de economia. Após quatro meses de uso da plataforma o saldo de economia de insumos girou em torno de 30 mil reais, como pode ser visto no Gráfico 4, abaixo.

Gráfico 4: Saldo de economia nas compras pela plataforma apoio cotações no período de agosto de 2020 até dezembro de 2020.



Fonte: <https://app.apoiocotacoes.com.br/dashboards>, criado em novembro, 2021, pelo autor.

Considerando as compras realizadas nesses quatro meses de uso da plataforma, incluindo, todos produtos comprados, como materiais de expediente, de higiene, equipamentos, além dos insumos farmacêuticos. A economia gira em torno de 25% do valor, com a utilização da plataforma, levando em conta os preços pagos sem o uso da mesma. Outro importante segmento no setor de compras, se trata da integração da plataforma de compras ‘apoio cotações’, com nosso sistema de gestão hospitalar – SIGH. Essa integração é um passo importante para a gestão de compras, tendo como finalidade, facilitar o lançamento de notas fiscais (Nfs), trazendo segurança, transparência processual e otimizando muito o fluxo operacional, que é feito até então todo de forma manual. Rios (2021) corrobora ao dizer que possuir um sistema de gestão de compras e para custeio é fundamental para que hospitais possam ter melhor precisão quanto o custo e podendo identificar onde está havendo desperdícios trazendo a possibilidade de investir onde necessita, auxiliando em ações de curto e longo prazo.

Conforme estudo realizado por Campos e Canabrava (2020), a pandemia trouxe e deixou escancarada a necessidade de um novo sistema de financiamento de hospitais que atendem ao Sistema Único de Saúde (SUS), pois os mesmos possuem uma contratualização pelo SUS, negociada em valores orçamentários globais vinculados a metas quantitativas e qualitativas, que estão desatualizadas e congeladas a anos. Com isso, se torna a cada período

mais desafiador manter a sustentabilidade financeira quando se leva em consideração as mudanças de preços dos insumos e equipamentos associada o atendimento da demanda emergencial de casos com Covid-19 fato que emerge a fragilidade nas políticas públicas para o combate à pandemia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao finalizar este estudo verificou-se aumento importante dos gastos com medicamentos durante a pandemia de COVID-19. A crise sanitária, social e econômica que abateu o mundo em 2020 e 2021 gerou impactos poucas vezes vistos na história humana. Hospitais de todo Brasil sofreram com os preços abusivos exercidos durante a pandemia pelas indústrias farmacêuticas, comprometendo seu orçamento e aumentando seus déficits orçamentários, em geral hospitais afundaram em dívida e levarão bastante tempo para ter equilíbrio financeiro pós pandemia.

Os resultados apresentados, concluem o objeto do estudo, visto que foram identificados os três medicamentos que tiveram uma maior variação de valores durante a Pandemia de covid em um hospital de médio porte, localizado no noroeste do Rio Grande do Sul, sendo eles Midazolam 50 mg, Fentanila 0,05 mg e Enoxaparina 40 mg. Com o aumento percentual de 283% no custeio, foi possível perceber e comprovar o impacto no orçamento do hospital causado por esses três medicamentos. Este estudo reforça a importância da aplicação de um sistema de gestão na unidade hospitalar, e principalmente um sistema de compras, o qual traz economia, segurança e indicadores para que se possa fazer uma gestão confiável e fidedigna. Tudo isso vem de encontro com a especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde e mostra a importância dos estudos relacionados a área de gestão.

A falta de de um sistema apropriado para gestão de compras e gestão de custos pode interferir consideravelmente o aumento dos custos hospitalares, pois esses hospitais acabam ficando refém de fornecedores restritos acabando por executar as comprar com valores altos para evitar a falta do insumo/medicamento farmacêutico.

Com isso, a contribuição desta pesquisa esta em chamar a atenção das instituições hospitalares para implementação de um sistema de gestão de custos e de compras eficiente. É essencial para o gerenciamento dos resultados e tomada de decisões. Porém, definir o sistema de custeio que será utilizado e reunir os dados necessários para isto é uma tarefa

complexa em se tratando de um hospital. A gestão de custos ganha destaque, principalmente quando se considera que recursos escassos bem gerenciados podem render mais. Cabe a cada hospital aprimorar seus processos de gestão, cada um com suas capacidades e limitações, pois os resultados são muito expressivos na prática, fazendo com que os recursos sejam melhores aproveitados e divididos.

## **REFERÊNCIAS**

ABBAS, K. **Gestão de custos em organizações Hospitalares**, Florianópolis, SC, 2001.

AMITRANO, C. Et All. **Medidas de enfrentamento dos efeitos econômicos da pandemia covid-19: panorama internacional e análise dos casos dos Estados Unidos, do Reino Unido e da Espanha**, Brasília, DF, 2020.

ANDRADE, L.B. **O papel do farmacêutico no âmbito hospitalar**. 2015. 26 f. Monografia (Pós-graduação em farmácia hospitalar e clínica) – Centro de Capitação Educacional, Recife – PB.

Apoio. best cotações, soluções na saúde, Disponível em:  
<<https://site.apoiocotacoes.com.br/como-funciona/>>, Acesso em: 26/11/2021.

Apoio.best cotações, Relatórios gerenciais, Disponível em:  
<<https://app.apoiocotacoes.com.br/dashboards>>, Acesso: 23/08/2021.

BRASIL, **Medidas de Combate aos Efeitos Econômicos da COVID-19**, Brasília, DF, 17 de abril de 2020.

Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. **CPI dos medicamentos**, 02/09/2021.  
Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/>> Acesso em: 23/10/2021.

BRITO, F. M.; FERREIRA, N. L. **A Importância da Auditoria Interna Hospitalar na Gestão Estratégica dos Custos Hospitalares**, Brasília, DF, 2006.

CAMPOS, C. C. F.; CANABRAVA, M. C. **O Brasil na UTI: atenção hospitalar em tempos de pandemia**, Rio de Janeiro, 2020.

CARDOSO, B. A. A. Et All. **Gestão de custos em organizações hospitalares: sistemática por centro de custos**, Londrina, PR, 2020.

CAVALLINI, M. E.; BISSON, M P. **Farmácia Hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde**. Barueri, SP: Manole, 2002.

DALLORA, V. L. E. M.; FORSTER, C. A. **A importância da gestão de custos em hospitais de ensino - considerações teóricas**, Ribeirão Preto, SP, 2008.

- FINKEL, R. et al. **Farmacologia ilustrada**, 4ed, Porto Alegre, Ed Artmed, 2012, 568 p.
- GONÇALVES, A. M.; ALEMÃO, M. M. **Introdução à gestão de custos em saúde**, Brasília, DF, 2013.
- GURTLER, S. A. C. Et All. **Gestão de estoques no enfrentamento à pandemia de COVID-19**, Ribeirão Preto, SP, 2020.
- KNOBEL, E. **Terapia Intensiva – Enfermagem**, São Paulo, Ed Atheneu, P 3-4, 2016.
- LEMONS, F. M. V.; ROCHA, P. H. M. **A gestão das organizações hospitalares e suas complexidades**, Rio de Janeiro, 2011.
- MAIA, C. A. Et All. **Gestão de suprimentos e logística hospitalar**, São Paulo, SP, 2008.
- PEREIRA, B. M. R. **Custos hospitalares na prática: sua composição, conceitos e metodologias**, 26/10/2017. Disponível em:  
<<http://gehosp.com.br/2017/10/26/custoshospitalaresconceitos/>> Acesso em: 03/11/2021.
- PRETES, A. Et All. **Manual do gestor Hospitalar**, Brasília, DF, 2019.
- QUEIROZ, L.R. **Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: Perspectivas para o campo da etnomusicologia**. P. 89, 2007.
- RIOS, R. J. **Análise de custos em uma Unidade de Terapia Intensiva nos anos de 2018 a 2020: estudo em um hospital universitário do Triângulo Mineiro**, Uberlândia, MG, 2021.
- SADOCCI, J. **Proposta comercial, Hospital Estadual Azevedo Lima**, Rio de Janeiro, RJ, 2014.
- SANTOS, C. P. L. H. Et All. **Gastos públicos com internações hospitalares para tratamento da covid-19 no Brasil em 2020**, Vitória da Conquista, BA, 2020.
- SCHMITT, A. Et All. **Como a gestão de custos hospitalares impacta na tomada de decisões**, 08/10/2018. Disponível em:<<https://www.pixeon.com/blog/como-gestao-de-custos-hospitalares/>> Acesso em: 20/10/2021.
- SILVA, S. R. J. Et All. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**, São Leopoldo, RS, 2019.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR, Portaria nº 4.283 de 30 de dezembro de 2010, Definições de Farmácia Hospitalar.
- SOUZA, K. D.; PEIXOTO, V. S. **Estudo descritivo da evolução dos gastos com internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária no Brasil, 2000-2013**, Belo Horizonte, MG, 2015.
- VIEIRA, S. F. **Evolução do gasto com medicamentos do sistema único de saúde no período de 2010 a 2016**, Rio de Janeiro, RJ, 2018.



